

Fazenda Belle Vista, 6-8-980 :

Meu caro Antonio Salles

Não morri, não; graças a Deus estou
vivo e ~~com saúde~~ mesmo podendo dizer da
faina e do diniz, — cada vez mais forte e
trazquinas. Dá gosto ver-o correr o dia interi-
ro atrás dos patos, das gallinhas e dos ca-
chorros.

Em casa da velha todoi vão indo tam-
bem sem novidade, e agora só pensando
no Jorge, que deve chegar de Paris lá pelo dia
15 do corrente.

É de ti e de G. Alice que noticiai
nos dias. Tens escripto muito? Em que
pé vai o teu romance ^{4º} Entrada de Amasco?

Contem veli com a faina o teu bel-
lissimo poema: "A catastrophe". No

correr de leitura, por diversas vezes, a Jaiira
me disse: faz-me chorar, Silvio ---

Realmente é uma poesia que nos
emociona, agitando profundamente as
fibras mais intimas do nosso coração. Tin-
da agora escrevendo tanto brusesz arepiz,
lembrando-me d'aquella tragedia descripta
com tão vivo esolvido. Não me sahe da reti-
na aquelle quadro horrupitante:

"Cuntas, vivas ainda, entezavam-se inermes
ao vil caracara, que ^{em} todas algazaras,
de vinistro glutas, lhes levava nas pausas
os olhos em que a dor se retratava ainda".

É admirand, é vivido, é genial!
Esta tua poesia causou-me tão profunda
emocao, que recommendei-a ao Sr. Stidell,
para ser recitada em uma festa, que a
diya Nacionalista se propoz a realizar

em beneficio da flagellada. Mas, não sei
porque, este festival até hoje ainda não
se organizou. Quando voltar a S. Paulo
vou indagar a razão d'essa demora.

Aqui na fazenda, tenho aproveitado o
tempo para estudar a questão da criminali-
dade na infancia e na adolescencia, que está
tomando entre nós proporções verdadeiramente
alarmadoras. Estou com a intenção fir-
me de escrever um trabalho sobre o assumpto;
porém, como quero fazer obra adaptada ao
nosso ^{meio}, a qual, para mim, depende ainda
de muita observação, não me é possível de-
te já marcar o prazo da publicação. Em
todo caso, o meu trabalho irá para as
tuas mãos, logo que sair a lume.

Recentemente ando também mui-
to entretido em estudar a personalida-
de moral de Ernesto Renan. Renan
não é, como suppanha entre de conhecê-lo,

um impiedro analyta, irreverente demoli-
dor de crenças e tradições; não, a mim me
parece sobretudo um sentimental, um affecti-
vo externamente bondoso, que depois de ter
perdido a fé no catholicismo, praticou religio-
samente os mais devesos principios da
moral christã. Que vida cheia de ensinamen-
tos a d'esse captivo optimista!

Adeus; recomendações a D. Thica,
lembranças da filha e com um affectuo-
so abraço até... até quando?

Do teu saudoso

Silvio Maria